

Editorial

Exatamente há seis anos, no dia 30 de Novembro de 1994, uma Resolução do então secretário de Meio-Ambiente do Município do Rio de Janeiro, Alfredo Sirkis, autorizava a prática do Naturismo na praia do Abricó, em Grumari. Não foi um "presente" das autoridades. Foi o resultado de muitos anos de luta, de encontros e desencontros com autoridades, de muita explicação e argumento.

No entanto, o sonho concretizado durou pouco. Exatamente duas semanas. No mesmo dia 30 de Novembro, ao ler no Diário Oficial do Município sobre a Resolução da Secretaria, o advogado Jorge Beja entrou com uma ação popular na Justiça pedindo a proibição do naturismo na praia. Uma semana depois, o juiz Moisés Cohen proibiu o nudismo e comparou Naturistas com traficantes de armas e drogas e com bicheiros. Na semana seguinte, após ver o seu pedido de intervenção do Comando Militar do Leste na praia para prender nudistas (!) ser recusado com muita propriedade, exigiu a presença de policiais militares para o mesmo fim. E foi mesmo o fim, o fim de um sonho, que se tornara um pesadelo.

O Rio de Janeiro tem sido vítima constante do preconceito, hipocrisia e de gente que adora aparecer. Sendo uma cidade mundialmente famosa, tudo que se faz aqui vira notícia no mesmo momento. É a chance que muitos querem aproveitar.

Infelizmente a situação atual ainda é a mesma. Na última semana de novembro e na primeira de dezembro foi à votação projeto de lei do vereador Alfredo Sirkis que estabelece áreas para as práticas Naturistas, aqui no nosso município, e mais uma vez os Naturistas se viram vítimas de chacotas, de preconceitos e de hipocrisia de membros daquela casa. Mas existem vereadores a nosso favor e eles deixaram suas posições bem claras nas suas intervenções durante a sessão. Você vai receber em breve na íntegra tudo o que foi dito durante esta sessão. E no próximo número será feita uma análise.

Mas continuamos encarando a luta que se desenha a nossa frente, que tem sido árdua e cheia de batalhas perdidas e vencidas. Estamos entrando no novo milênio e este mês é de festejos. Portanto encaremos tudo com mais otimismo.



Neste mês em que cristãos comemoram Noel para aumentar suas vendas, OLHO NU entra na onda e deseja a todos um FELIZ NATAL e que Papai Noel traga um grande presente para os Naturistas do Rio de Janeiro.

O Natal com seus símbolos diversos também é festejado em vários clubes e estâncias Naturistas pelo mundo inteiro. Nesta edição natalina de OLHO NU apresentamos a terceira e última parte da reportagem de Gigi Guerra sobre o "Laguna Resort". Também chega ao seu final a apresentação das últimas questões levantadas no último CONGRENAT, que causaram polêmicas saudáveis e construtivas. Chris Natal responde a elas e Sérgio Bisaggio começa suas críticas às outras já respondidas anteriormente.

Paulo Pereira está lançando a segunda edição do seu livro "Corpos Nus" e escreve mais um artigo

Índice

Naturistória - "Nudismo, O corpo na Intimidade"- 4ª. Parte..... página 3	Fórum - "Opinião"- por Sérgio Bisaggio..... página 8	Cecília Zolkner..... página 13
De Olho na Mídia - "O Uniforme para hoje é (o botão) do umbigo"- por Gigi Guerra- 3ª. Parte.. página 4	Polêmica - "O Testemunho Naturista" – por Paulo Pereira..... página 12	Especial 2 - "Soneto XXVII" –por Pablo Neruda..... página 14
Opinião - "Comportamento"- por Chris Natal- 3ª. Parte..... página 6	Polêmica - "Os Desacompanhados" – por Belmiro Portilho..... página 12	Humor Naturista página 15
	Especial - "A Transformação" por	Fotoflagrante página 15

Cartas dos Leitores

Olha, gostei muito do nº 4 do Jornal Olho Nu. A coluna Comportamento, do Chris Natal em que ele relata a pesquisa realizada durante a III Cogrenat foi muito útil, pois trata do cotidiano dos Naturistas. Gostaria de novamente parabenizá-lo pelos seus comentários, pois, também concordo com seu ponto de vista. A coluna Saga de Gigi Guerra está muito boa. Achei muito divertido o relato dessa ilustre colonista. Espero poder ler em todas as edições, reportagem dela. Ela é muito criativa. Parabéns.

Gostaria de dar uma sugestão para o jornal. A criação de um espaço para a(s) frase(s) do mês. Como sugestão vou apresentar uma que foi publicada no nº 4 do Jornal:

"QUEM OLHA OS NATURISTAS COM OLHOS DE LOBO MAU, DEVE SER ADESTRADO OU MANTIDO, BEM LONGE DO LOCAL.

Gostei muito desta frase.
É isso aí, Pedro.
Um grande abraço,

Roberto Carillo

Obrigado, Roberto, pelas sugestões e críticas.

OI pessoal do jornal Olho Nu! Estive navegando na internet, e vi o jornal de vocês, me interessei muito pelos artigos. Aliás eu preciso fazer alguns trabalhos escolares sobre top-less, nudismo, e assédio sexual. Se vcs pudessem mandar algum artigo para que eu possa utilizar neles, eu ficarei muito grato. Desde já agradeço.

Esperarei contato por e-mail
jeffboss@zipmail.com.br

Jefferson Luis Boss

Jefferson, colocamos você no cadastro de assinantes e publicamos seu endereço para outros Naturistas poderem ajudar, enviando material para você.

Ah, a propósito do Naturismo, na última quarta-feira (29/11) apresentei meu projeto para o Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná, no qual o tema proposto foi o de uma implantação de agência de viagens receptiva a turistas praticantes do FKK, o Naturismo da Alemanha, isso na cidade de Florianópolis. A banca, no qual se faziam presente um dono de agência de viagens e o presidente da PARNAT – Associação Paranaense de Naturismo, sr. Mario Bylt, gostaram muito da idéia, e agora, com o projeto em mãos, irei em busca de parceria para por em prática este empreendimento, que aumentando o fluxo de Naturistas no sul do Brasil pode acarretar mais divisas para fomentá-lo.

Bem, aguardo as novidades do excelente Olho Nu em meu novo endereço eletrônico.
Um grande abraço ao amigo,

Edson Rios

Muito boa a sua iniciativa, Edson. Tudo pelo Naturismo.

Novidades

Está no ar a página do Jornal Olho Nu www.olhonu.cjb.net que possui vários links de acessos a outros sites sobre Naturismo, muitas informações e números atrasados do jornal. E os assinantes do OLHO NU estão recebendo com esta edição um maravilhoso presente, um lindo papel de parede para seu pc. Uma fotomontagem produzida por Jorge Barreto. Aí em baixo vai uma cópia da foto. Vá direto ao bloco 8, clique com o botão direito do mouse sobre a foto e salve-a como papel de parede.



➡ O Recanto Paraíso informa que no dia 16 de dezembro vai realizar o último evento de 2000: **"NOITE DAS ARÁBIAS"**. Reservas e informações com Valdir ou Cláudia pelo telefone 576 9977.



← A partir do dia 18/12 estará à venda a segunda edição de **CORPOS NUS** de Paulo Pereira nas Livrarias Leonardo Da Vinci e Proverbo. Ótimo presente para o Natal para um Naturista ou quem queira conhecer melhor o Naturismo. Maiores informações no bloco 6 deste jornal.

Aberto diariamente, o mês inteiro, o ano todo.

publicidade

O Rio de Janeiro continua lindo. E mais lindo ainda no Solar de Guaratiba.

A melhor área naturista familiar do estado. Venha conhecer.

- Pousada com 7 quartos
- Bar e restaurante
- Piscina
- Campo de vôlei
- Campo de futebol
- Sinuca, totó e muito mais.

Solar de Guaratiba

o point do Naturismo no Rio de Janeiro"

➡ R. Leonel Rocha, 385, Guaratiba, Rio de Janeiro, RJ, CEP 26032-460 Reservas: tel/fax (021)417-2332 ou 9975 3276



Naturistória

A HISTÓRIA DO NATURISMO

A quarta parte da saga publicada pela revista BRAZIL, nº 6, está começando agora. A reprodução na íntegra da matéria deve-se ao fato de, na opinião de seu editor, ter sido a melhor e mais completa matéria sobre Naturismo publicada em uma revista brasileira até hoje, de maneira objetiva e não preconceituosa, embora, sempre ressaltemos que a revista seja uma publicação de cunho pornográfico e não Naturista.

NUDISMO, O CORPO NA INTIMIDADE QUARTA PARTE

Um dos componentes da diretoria da Federação Brasileira de Naturismo, o coronel Sérgio de Oliveira, contou para a revista *Veja* como aderiu à causa, na Praia do pinho, em Santa Catarina, a pioneira no Naturismo no Brasil. Foi sozinho para sacar como era o local. Entrou de sunga e para passar despercebido foi logo tirando-a. No minuto seguinte alguém se aproximou e perguntou, já sabendo a resposta, se era novato na área. Logo percebeu que os Naturistas são pessoas de bem e formam uma grande família. Sem roupa ele deixava de ser o coronel Sérgio para ser igual aos outros. Não largou mais o carinho e a amizade sincera daquele pessoal que passou a representar sinônimo de qualidade de vida e respeito ao próximo.



Sérgio de Oliveira e Rose no Pinho

Infelizmente, a lei ainda entende o nu como atentado ao pudor. Ou seja, tirar a roupa é uma ato terrorista, de acordo com a – haja paciência! – Lei! O artigo 234 do Código penal brasileiro – sempre ele – prevê pena de detenção de seis meses a dois anos, ou multa, para quem “realiza em lugar público ou acessível ao público, representação teatral ou qualquer outro espetáculo de caráter obsceno”.

O jurista Virgílio Donica, em depoimento à revista *Domingo*, do *Jornal do Brasil*, se mostrou indignado por aberrações como esta ainda constar no Código Penal: “*não considero o nu um ato*

Obsceno. A questão é muito subjetiva e, por isso, o nu não deve ser previsto como crime...”

Os roqueiros, na década de 70, encontraram uma ótima maneira de protestar contra a hipocrisia da sociedade. Em meio a shows, baixavam a roupa e mostravam o bundão para a platéia alucinada. Jovens universitários, em grupos, passaram a correr pelados nos campus do mundo inteiro.

Desafiar leis e costumes caducos são tarefas que a juventude encampa com prazer. Quem primeiro saiu à rua, pelado em protesto, foi a célebre Lady Godiva, em 1070, para convencer o marido a diminuir os impostos na cidade de Convery, na Inglaterra. Godiva cavalgou nua pelo centro da cidade e conseguiu chamar a atenção do marido para sua causa, conquistando a redução desejada. Em 1987, na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, o comerciante Roberto Carlos Coelho Vieira, revoltado com os juros, saiu pelado pelas ruas e acabou preso. A atriz Krika Ohana, observando que a imprensa não dava atenção para sua peça teatral, invadiu a redação de um grande jornal carioca e virou notícia. Já o pintor Albery convenceu a modelo Cláudia Pellegrino a se tornar uma obra de arte viva, desfilando no Arpoador e na Central do Brasil apenas com uma pintura pelo corpo.

O Rio está cheio de casos pitorescos sobre o nu, como a homenagem que a bailarina Miracema da Silva fez ao velho guerreiro Chacrinha, na missa de sétimo dia, em 1988. Se despiu cantando o tema da Pantera cor-de-rosa, aplaudida por centenas de pessoas. A polícia baixou e levou Miracema direto para o Instituto Pinel onde ficou internada como louca.

O psicanalista Chaim Katz observa o seguinte: “*ficar pelado na rua nada tem de obsceno. Pornográfico é usar o nu para desumanizar as pessoas, como os nazistas, que tiravam as roupas dos judeus antes de mandá-los para as câmaras de gás*”.

O que é obsceno ? O premiado Teatro do Ornitorrinco, famoso em Nova York pelas montagens de Shakespeare, não perde a oportunidade de tirar a roupa de suas donzelas em cena. Nisto Cacá é um mestre. Outro que adora trabalhar com o nu é Antunes Filho. Suas gatinhas sempre acham um jeito de mostrar o corpo à sua seleta platéia. Fernando Henrique Cardoso esteve recentemente no teatro para assistir a apresentação de Carmina Burana onde 8 belas jovens ficam nuas no palco durante a encenação. Fernandão não ficou nem um pouco constrangido com o que viu, muito pelo contrário: "é uma encenação bonita, sugestiva, um jogo cênico completo". A polícia não entende assim, ou se vale do velho Código penal para criar constrangimento para quem está trabalhando duro e sério.

Embora o nu no Carnaval e nos eventos de rock seja tolerado – numa das apresentações do Hollywood Rock as mulheres do con-



junto inglês L7 (se pronuncia Elseven) deram um show sem roupa. O gaúcho De Falla entrou no embalo e chacoalhou os bagos em cima do palco para a platéia entusiasmada. Já a modelo Cristina Mortágua, durante uma seção de fotos pra a revista *Interview*, acabou no 18º BPM.

O Rio se prepara para dar o troco. Vem aí o pelódromo. O primeiro encontro internacional de Naturistas da América do Sul só podia ser no Rio de Janeiro (**Nota de redação:** a matéria refere-se ao 2º Congrenat, realizado nos dias 23 e 24 de março de 1996). Organizado pela Associação Naturista do Rio, o Brasilnat contemplará os turistas do mundo inteiro, com passeios extra evento ao Corcovado e ao Pão de Açúcar, entre outros. Neste caso, com roupa.

O encontro será dividido em duas fases: *Fase das Atividades de Fraternidade e Fase das Atividades de Consciência*. Os organizadores esperam a presença de 500 adeptos do Naturismo. O evento terá como preocupação básica a divulgação do código de ética e a troca de experiência com os participantes dos outros países e, o mais importante, colocar o Brasil na rota do turismo Naturista. Esta fatia do mercado é uma das que mais cresce em todo o mundo. Em 95 ela movimentou, sem nenhum pudor, US\$ 1,5 bilhão/ano. A tônica em todo o mundo é incentivar o Naturista a tirar a roupa cada vez mais e em mais lugares.

FIM DA QUARTA PARTE. NA PRÓXIMA EDIÇÃO LEIA A QUINTA E A ÚLTIMA PARTE DE "NUDISMO, O CORPO NA INTIMIDADE".

De Olho **Na Mídia**

Nas edições anteriores publicamos, em duas partes, uma reportagem apresentada na revista JANE, norte-americana, dedicada ao público feminino jovem, meio *punk*. Como é raro no exterior, sobretudo nos Estados Unidos, revistas comuns publicarem reportagens sobre Naturismo e, esta especialmente, apresenta uma visão de uma repórter adolescente que pela primeira vez experimenta a sensação de estar nua em público em um *resort* Naturista, achamos que valia a pena reproduzi-la. Vamos, então, à terceira e última parte.

"THE UNIFORM FOR TODAY IS BELLY BUTTONS"*

3ª PARTE

**Reportagem de GIGI GUERRA
Fotografias de KATRINA DIXON
Versão de PEDRO RIBEIRO**

O UNIFORME PARA HOJE É O (BOTÃO DO) UMBIGO.

JANE – Agosto de 2000

"Esse lugar inteiro é um vestiário"

No fim da tarde, paro na boutique que é dirigida por Lois, uma ruiva animada. Assim que eu examino minuciosamente as prateleiras de agasalhos de *chiffon* florais e experimento um cordão de mamilo – um minúsculo ramo de contas coloridas feitas para oscilarem de seu *percevejo* – Lois começa uma rápida conversa. "Algumas mulheres perguntam onde fica o vestiário", ela diz, tomando um pequeno gole de sua *Diet Coke*. "Eu digo a elas que esse lugar inteiro é um vestiário !".

Depois, vou para o rio. A trilha é magnífica – campos de uma grama alta espalham-se em uma direção, salgueiros salpicam a paisagem. Ao longe vejo uma placa presa em uma cerca. É uma aviso: VOCÊ ESTÁ DEIXANDO LAGUNA DEL SOL, ROUPAS NECESSÁRIAS ALÉM DESTE PONTO. Mais tarde ouço que os trabalhadores das fazendas do outro lado da cerca bisbilhotam o povo nudista.

Pulo na água fria do rio. É ótimo nadar nua. Subo em algumas pedras, e penso como realmente estou começando a gostar de estar nua. Há um sentimento de liberação agora. Mas gritando alguém interrompe meu momento meditativo. É a fotógrafa. Não posso ouvi-la por causa do barulho da água. Ela aponta para minhas pernas em desespero. Vejo um grande inseto rastejando para o interior de minha coxa, a polegadas de minhas genitais. Os insetos aqui parecem ser mais sexualizados do que as pessoas.

"TIVE UMA FESTA DE NÚPCIAS NUDISTA"

"A coisa boa sobre estar nua", diz Índia, uma efervescente moça de 24 anos com um atarracado cabelo luminoso, "é que quando (meu bebê) baba sobre mim, simplesmente pulo no chuveiro." Estamos sentadas do lado de fora da casa mobiliada onde ela vive há quase um ano com seu marido de 30, Bobby, e seu esperto filho. É o fim do dia e tudo está se movendo lentamente. Vacas reclinam-se por quase todo o campo. Uma grande bandeira americana oscila preguiçosamente em um poste no imaculadamente enfeitado quintal.

Bobby é zelador de Laguna e Índia trabalha na cidade como cabeleireira. Eles se conheceram há poucos anos quando ela cortou o cabelo dele. Ele logo a trouxe para Laguna para um final de semana com seus pais. "Cresci estritamente religiosa", ela diz. "Jamais usaria uma blusa tipo top



Lisa com a bola de volley

Com alcinhas finas em público." Mas ela apreciou a atitude de não julgamento dos Nudistas. No domingo, Índia estava nua. "Embora, no início era estranho estar nua perto dos pais de meu namorado", Conclui.

Bobby propôs casamento a Índia, nudista, em Laguna. "Assim eu tive uma festa de núpcias nudistas", adiciona, sorrindo. Índia quer ficar aqui por muito tempo. Ela gosta do sentimento de "comunidade de portas fechadas". "E cada fim de semana, conhecemos um novo jovem casal", ela diz alegremente. "Vejo mais gente de nossa idade aqui. Não importa quem você é ou o que você faz".

Verdades Nudistas: Tampões são aceitos como vestimentas. Mas pedimos às mulheres para enrolar a cordinha", explica Patty. Nudistas são asseados. Uma mulher disse-me que toma banho de chuveiro cinco vezes ao dia. Nudismo é mais aceito na Europa. Na França, há uma comunidade de verão de 40.000 integrantes. Tudo é feito em pele nua, desde de acertos bancários a compras nos armazéns.

"As atitudes estão mudando"

Penso sobre o que Índia diz. Não ouvi qualquer pessoa começar uma conversa com: "Onde você trabalha ?" Em vez disso, os bate-papos começam sobre coisas simples como, "Como você está hoje ?" ou "Qual FPS você tem usado ?" É legal estar em um lugar onde sua carreira (ou ausência de uma) não determina quem você é – donas de casa e doutores estão em pé de igualdade aqui. Mas talvez a principal razão porque mulheres são tão chamadas para o Nudismo é porque ele nos faz sentir bem a respeito de nossos corpos. Emily, Gigi, Lisa e Índia falaram muito sobre isso. E a cultura pop podia realmente estar ajudando a chamada.

"As atitudes estão mudando", diz Nick. "Modelos e atrizes de muita grandeza estão fora daqui. Organizações Nudistas estão surgindo inesperadamente nos campos universitários. Na U Penn, há uma Associação Estudantil Naturalista. Na Universidade Wesleyan há um dormitório onde as roupas são opcionais. Sempre via um anúncio de cobertura de salada que mostrava um jovem casal nu na praia. O que nudismo tem a ver

com cobertura de salada ? Eu não faço a menor idéia, mas ele transmite uma mensagem que que corpos nus são okey.”

No final do domingo, já tinha esquecido que eu estava nua. Primeiro, eu achava que Nudismo fosse uma anomalia. Agora eu compreendo que é apenas um modo para as pessoas sentirem-se confortáveis com elas próprias. E se você me perguntar, é a melhor maneira de aceitar-se que dietas ou fazer cirurgia plástica.

Nudistas também parecem ter encontrado um modo seguro de escapar das pressões da vida diária. Para mim, é um conceito de muito apelo. Simultaneamente estou ten-



Na placa se lê: SUN YR
BUNS (exponha sua
bunda ao sol)

tando me fazer por mim mesma, estabelecer minha carreira, pagar minhas dívidas, e entender para qual inferno estou me dirigindo – exatamente como qualquer um de minha idade. É misterioso, mas quando você se livra das roupas, é como se tivesse tirado férias de muitos de seus problemas. Muito mal eu ainda estar viciada em shopping.

Se quiser mais informações sobre a Laguna del Sol entre no site
www.lagunadelsol.com

Leia o livro de Paulo Pereira.
CORPOS NUS –2ª. Edição á venda a partir de 18 de dezembro. Maiores informações vá ao bloco 6.

Opinião

Nesta seção vamos às respostas do Chris Natal para a terceira parte das perguntas feitas aos Naturistas durante o III Congrenat realizado em Maio deste ano. As 26 perguntas levantaram muita polêmica e muita gente tem escrito também respondendo às perguntas e fazendo comentários sobre as respostas do Chris.

Estas são as onze últimas perguntas, mas o fórum está aberto. É só escrever.
jornalohonu@bol.com.br.

Comportamento – 3ª. parte

Por Chris Benjamim Natal*

- > 16) Quanto a bailes nas áreas Naturistas...
- > 17) Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas..
- > 18) Quanto à alimentação...
- > 19) Quanto ao fumo...
- > 20) Quanto ao uso de drogas...
- > 21) Quanto ao lixo...
- > 22) Quanto à conscientização ecológica...
- > 23) Quanto a animais domésticos...
- > 24) Quanto às atividades naturistas... (culturais, esportivas, etc...)
- > 25) Quanto aos horários de silêncio...
- > 26) Quanto à Federação Brasileira de Naturismo...



Sigo com meus comentários sobre cada um, para que se inicie a troca de idéias :

16) “Quanto a bailes nas áreas Naturistas...” Continuo não vendo porque muito Naturista se acha diferente do resto da humanidade. Quem não gosta de festa, quem quer tranquilidade, não vá, mas isso não se relaciona com a ridícula tentativa de proibição. Quanto mais promoção, e eventos sociais em

geral, melhor, o que nos traz para os tópicos **24) "Quanto às atividades naturistas... (culturais, esportivas, etc...)"** e **25) "Quanto aos horários de silêncio..."**, que devem obedecer somente à legislação, além de no caso de particulares, à paz e quietude dos demais hóspedes.

17) "Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas..." Insisto: qual é a diferença social entre um Naturista e um não-Naturista? Quem bebe, beba, e quando se exceder poderá ser coibido. Quem não bebe, não beba, oras. O mesmo vale para o tópico **19) "Quanto ao fumo..."**: a lei é clara: só se fuma em locais abertos, sem incomodar os outros. Eu fumo apenas charutos e, seguindo a regra de ouro da vida (trate os outros como gostaria de ser tratado), nunca incomodo ninguém e nunca fui incomodado em meus hábitos. E **20) "Quanto ao uso de drogas..."**, são ilegais, e portanto problema policial. Em um clube particular, deve ainda ser expulso o hóspede que infringir a lei de forma grosseira como esta.

18) "Quanto à alimentação..." Não compreendo completamente a relação desta com o Naturismo, talvez por ser gordo. Mas creio que duas coisas são muito importantes: primeiramente, cumprir as regras do clube, e quando este estabelece que não se pode consumir alimentos externos, assim deve ser, com a exceção de crianças e outras pessoas que necessitem de alimentação especial. Minha esposa é nutricionista e tem por hábito avaliar as refeições feitas em restaurantes Naturistas, publicadas em minhas reportagens periódicas. E, após isso, **21) "Quanto ao lixo..."**, acho um pecado destruir praias e poluir locais em geral, ainda mais os que se freqüenta (não cuspir no prato que come), ainda mais os que são bonitos, ainda mais os que são ecologicamente preservados.



O que nos traz aos dois últimos tópicos, **22) "Quanto à conscientização ecológica..."** e **23) "Quanto a animais domésticos..."** Trata-se de uma falta de senso não recolher os próprios detritos, comportamento importante também para os que possuem animais de estimação, que em minha opinião devem ser aceitos apenas quando de pequeno porte. E a conscientização ecológica, que cruza os dois últimos tópicos e parece estar intimamente ligada ao nome Naturismo (não parece ser uma mistura de turismo com natureza?), a medida que este se torna parte de um certo ecoturismo Nudista. Assim, acho o máximo que nós demos o exemplo, como vemos fazendo, para o resto da sociedade. Gostaria de lembrar ainda que devemos muito ao presidente do Partido Verde brasileiro, Fernando Gabeira, é um Naturista responsável, divulgador do movimento, apesar de ser solteiro, homossexual e defensor da legalização da

maconha, o que faz com que tenha um perfil por muitos inaceitável, mas trata-se de uma figura ilustre e séria em seus argumentos, que já fez muito por este Movimento.

Bem, por último gostaria de tecer um comentário pessoal genérico. Eu, minha esposa e meu filho somos Naturistas convictos, assumidos, quando vamos a algum lugar que podemos estar nus já deixamos nossas roupas no carro, permitimos que qualquer interessado nos fotografe e resolvemos de comum acordo que não vamos mais dar qualquer importância para pessoas, em nossa opinião tolas além de sem propósito, que visitam locais Naturistas e ficam vestidas 90% do tempo, mas fazemos muitas amizades entre estes, motivo pelo qual não discriminamos a ninguém. Assim, respeitamos as diferenças de todos, conquanto que legitimamente Naturistas, e assim acho que todos deveriam ser: julguemos menos para aproveitarmos mais.

*Chris Benjamim Natal. Naturista, jornalista e tradutor, está escrevendo o "Guia Brasileiro de

Fórum

Devido a grande repercussão que provocou a perguntas do Congrenat, abrimos esta seção para que quem quiser dê também suas respostas e façam críticas às outras respostas já dadas. Aqui, a tribuna é livre. jornalolhonu@bol.com.br

Opinião

Por Sérgio Bisaggio*

Respondendo ao Questionário, proposto por Chris, da Tambaba, passo a emissão das minhas opiniões a respeito dos vários tópicos:

1 – "Qual a importância da nudez ..."

Penso ser **patética** a simples colocação (em Congresso ou em simples conversa). Seria cômico se não fosse tão trágico. Eu passo a perguntar: "qual é a importância de apetrechos para reuniões ou freqüência a clubes e locais especializados. Por exemplo; a importância do equipamento numa excursão de montanhismo? Da bicicleta, ou do carro num "rally"? do violino para o violinista, do uniforme, nas forças armadas, da roupa esterilizada, para a equipe cirúrgica? O marinheiro deve embarcar? O piloto deve voar? Meu Deus, a coisa vai por aí. **Nudismo** é o próprio equipamento do Nudista! ... será que "pirei" e estou errado? Se não tivermos "**Bom-senso**", jamais se chegará a lugar nenhum; em qualquer setor da convivência Humana. Quem não quiser se expor, não vá a um local Naturista! Ou será que a proposta, neste caso, é o simples "*voyeurismo*"? Peguem leve!



Aqui digo o que o Chris citou a propósito do item 4, "ou se é nudista ou não". Quem não quer estar nu, que não compareça a um local de nudismo! ...

>>> comportamento sexual<<< em qualquer local público (definido por Lei) é caso de polícia; não somente em locais Naturistas, já se vê ...

2 – deve existir um Código de Ética ou de comportamento ?

Bem, meus caros senhores da *Congrenat*, Ética é comportamento, como Moral, também o é. O primeiro vocábulo vem do grego e o segundo do latim; ambos expressam um comportamento social, definido pelo costume e o hábito tornando-se "moral" = costumeiro. Em psicologia do comportamento, tende-se a admitir Moral como um comportamento determinado por "leis" sociais (é o senso-comum) e Ética como aquilo que é indeterminado, mas faz parte de um foro íntimo, ditado pelo "bom-senso" (está dentro e nós – é o senso-natural), o que é bom para todos, etc, para quem crê, seria a Lei Divina.

Acredito que esteja havendo uma confusão entre Moral/ética com Códigos de funcionamento (estatuto/regulamento).

Isto posto, gostaria de expressar a opinião de que: o comportamento Moral e Ético deve ser norma de qualquer Associação que se preze. Nem precisa constar de regulamento. Já um **Estatuto** e um **Regulamento** é coisa fundamental, mas este deve se preocupar com as finalidades do Clube ou Associação, com seu funcionamento cotidiano, etc. Briguei muito para que isto fosse definido na antiga ACN, sem que fosse entendido por muitos.

3 – penalidades ... cumprir ...

Ora, ora! Se deve existir é para ser cumprido! Ambos o código geral de Ética e o Estatuto/regulamento do Clube. Quanto às penalidades, deverão ser definidas em Assembléia; penso que devem ir da "simples advertência", à "pena de exclusão". Aliás como em qualquer associação, que prime pelo bom-senso. Superior a estes, estão o Código Civil do país e o código de ética, por todos já respeitado, na sociedade civil (não há necessidade de reforçá-lo, basta mencioná-lo).

4 – Sem comentários. Nudismo é a ausência de roupas; ou será que o Aurélio se equivocou? A desculpa de "menstruação não cola". Ou será que não contamos mais com os recursos modernos.

Somente a título ilustrativo; conheci senhoras (e senhoritas) que sempre estavam menstruadas nos dias de reunião, fossem estes dias quais fossem!?... Prático, não?

5 - ... o membro ereto ...

Terrível será o dia em que 'ele' não mais ficar! O que mais ameaça? A ereção ou a não ereção? A própria ereção ou a ereção "do outro"? Estas questões devem ser antes analisadas, antes de "condenarmos" alguém. Aqui, como em tudo, deve entrar o "velho" bom-senso. É freqüente em um mesmo indivíduo? É associado novo, ou visitante? Qual é a reação do "portador"? em que situação se deu o fato? Ereções são fisiológicas, até aí nada de mais; porém devem ocorrer num contexto discreto adequado. Existem mecanismos psicológicos de auto-coibição. Todos nós Naturistas ou não o sabemos.

Já estive presente a mais de um caso, em praias ou em associação. Não chocou a nenhum veterano. Normalmente ocorrem em "marinheiros de primeira viagem"; normalmente a pessoa fica muito mais constrangida que os demais presentes; é também comum que a própria pessoa busque uma solução discreta: a piscina, o mar, o mato ... se se repete e vira rotina aí "a porca torce o rabo". Normalmente o relações públicas toma as providências cabíveis a cada caso. Não é difícil reconhecer a má fé nestes casos. Quase sempre o fato ocorre na presença de determinadas moças, que, geralmente, elas mesmas sabem como refrear o "ímpeto" não nos esqueçamos que tudo o que ocorre numa sociedade Naturista já ocorreu na sociedade civil, e muitas vezes. A diferença é a ausência de roupas; que neste caso denuncia, mais facilmente, a ocorrência. Também já presenciei esta ocorrência e soube de outras tantas, por vezes narrada pela própria protagonista, que nestes casos soube como se comportar ante o fato.



Praia na Dinamarca

6 – deve ser imposto limite às carícias nas áreas públicas?

Gente, é o óbvio. Tal como nas áreas freqüentadas em reuniões civis, as regras são as mesmas, e aqui, novamente o velho bom-senso vai ditar as normas. Neste

ponto concordo integralmente com o Chris. "Se os naturistas se tornarem mais conservadores que a sociedade comum, o movimento tenderá a desaparecer, ou se tornará numa sociedade doente; mais doente que a civil atual". Da mesma forma que incomoda demonstrações exageradas, em público comum, com muito mais razão no caso do nudismo, em que se evidenciam situações constrangedoras. Porém nunca presenciei este tipo de situação exagerada. Onde fui nunca se coibiu as expressões contidas de afeto, e elas nunca aconteceram (na minha presença, pelo menos).

7 - ... exigência de nudez, para adolescentes ...

As regras têm que ser as mesmas. Se o menor não se encontra preparado para o local, não deve comparecer. "Não tenho com quem deixá-los", então não vá também. É como ir ao baile ou ao cinema.

8 - ... homem desacompanhado.

Neste tópico também concordo com o Chris. Apenas gostaria de acrescentar algumas considerações que considero fundamentais, respeito ao comportamento humano. Dada a educação machista de nossa sociedade (e nesta estão incluídas as mulheres), um homem se sente ameaçado na presença de outro macho desacompanhado, não deveria mais ficar. Por que? Ele projeta todas as suas frustrações e inseguranças sobre o outro; ou será que não confia na própria mulher? E em si mesmo? Não se garantem? Um homem desacompanhado, numa praia ou clube de nudismo, é tão "ameaçador" quanto o será num clube social, no trabalho, na rua, no cinema, no baile, etc. e são proibidos de circular? Obviamente não. Por que então esta discriminação justamente em um grupo, habitualmente discriminado, pela sociedade comum, vestida? Por que não se proíbe a presença de moças desacompanhadas? Se a proibição persiste em locais onde só estão pessoas, ditas "acompanhadas" é porque há algo de errado nisso. Se é o namoro, a paquera que se teme? É estranho, não? Pois só poderia se produzir com alguma senhora acompanhada. Que cada um se garanta. Não será a ausência de roupa que provocará nada que não possa acontecer nos locais vestidos. Puro **Preconceito, Discriminação**, e volto a dizer: num grupo habitualmente discriminado!

9 – Acesso da imprensa.

Deve ser permitida em ocasiões muito específicas e com finalidades também específicas. Deve-se evitar a presença de repórteres preconcebidos, que produzirão reportagem preconceituosas, prejudiciais ao movimento. Tal como tantas que já se viu. Cito uma, relativamente recente (aquele que merecidamente tomou um banho, no final), em que o repórter insistia na prática de surubas, a despeito das informações explícitas e das evidências em contrário. Se possível deve-se exigir uma certa presença na editoração, ou um compromisso por parte do profissional; caso impossível, penso ser melhor a não divulgação, que a má informação. De preferência também que ele se dispusesse a estar nu; o que configuraria uma boa fé, ou pelo menos a "profilaxia" da má fé, uma vez que ele próprio estava "uniformizado". Se não foi programada com antecedência, também penso que a resolução deve partir dos presentes, e não do dono ou presidente. Um prévio compromisso ético também deve ser questionado. Todo cuidado é pouco, com as distorções.

Aqui aproveito para falar sobre outra situação, comum a estas reportagens (não todas) **A presença da "tarja" sobre as áreas genitais!** E o que é pior, por vezes, o fato de esta só estar sobre os órgãos masculinos; como se estes fossem indecentes, e os femininos não. Aliás recordemos que, na fúria moralista do Vaticano, sobre as obras de arte, somente os órgãos masculinos foram tapados. Ou a arte é feita só para mulheres ou os órgãos masculinos são muito imorais. Aqui vale o mesmo tipo de comentário que fiz no item 8 (homem desacompanhado).

Se existe necessidade de cobri-los é porque são indecentes. Ora, já se vê.



Programa SBT Repórter

10 - .. fotografias ...

A presença de equipamentos registradores só devem ser autorizados, obedecendo determinadas regras, também válidas para o item anterior. Deverá ser solicitada a auto-rização para os registros fotográficos. Se não foi possível contatar os participantes com antecedência deve ser exigido do profissional (ou amador) que só registre a presença de quem autorizou. Uma solução muito prática (se respeitada) é solicitar que somente quem estiver com uma sinalização qualquer (por exemplo: uma fita

no braço, etc.) autoriza os registros. A situação inversa (os com a fita não autorizam) é questionável, pois o fotógrafo pode alegar que não percebeu a tal marca; se for o contrário, ele deve se certificar da presença da marca e só então focalizar a pessoa ou grupo.

11 e 12 – presença de homossexuais e travestis.

Concordo plenamente com a opinião do Chris. Faço minhas a suas palavras, suas últimas palavras no item 12 são lapidares e merecem uma reflexão especial. Apenas acrescentaria o seguinte: numa sociedade onde a mídia, literalmente "entope" o público com as imagens de homossexuais (e menos) de travestis, revistas, novelas programas de televisão. Embora nem sempre correta, esta divulgação já permitiu que qualquer criança, em idade de discernir, já identifique o fenômeno. Preconceito não leva a nada. É a unidade na diversidade. Pensemos no conceito moderno e atual de **Alteridade**, pesquisem e reflitam.

13 - .. assumir publicamente o Naturismo ...

Acho fundamental A sinceridade e a autenticidade. Aqui, como sempre, entra o bom-senso. Não "entregar a cara a tapa", ou seja não precisamos ocultar de quem não entenderia, mas também não precisamos alardear. Situações sociais, tais como emprego, clientela, poderão complicar se não houver bom-senso, é o preconceito, que não podemos evitar.

14 - ... profissionalização do Naturismo ...

fundamental. Enquanto não sairmos da fase do amadorismo, o que se verá é o que está acontecendo: esvaziamento, falta de locais (para a prática), etc. Penso que as duas formas podem coexistir: locais profissionalizados e amadores ou seja a prática particular, pessoal, entre amigos. Olhemos o exemplo da Europa, principalmente, Holanda, Espanha (ultra conservadora), Alemanha e EUA ...

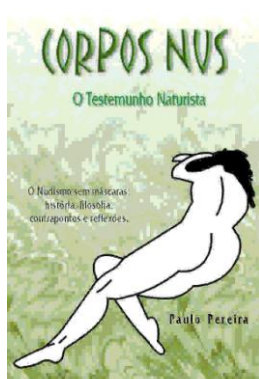
15 – Parcialmente penso como o Chris; mas também acho que está ligada aos demais tópicos ventilados: preconceito, discriminação interna, falta de bom-senso, profissionalismo, divulgação correta, posicionamento correto, vontade de acontecer e, principalmente, amadurecimento das pessoas: deixarem de intriguinhas, personalismos, invejas e sei lá o que mais ... É mão na massa e trabalhar para que aconteça!

Aguardo a conclusão do Chris, pois não conheço os demais itens. Até breve

SÉRGIO BISAGGIO

* Sérgio Bisaggio é médico, psicólogo, parapsicólogo clínico, antropólogo.

Polêmica



O Testemunho Naturista Por Paulo Pereira*

É com serena alegria que ofereço aos amigos leitores, Naturistas ou não, a segunda edição de meu livro "Corpos Nus". Trata-se, na verdade, de um testemunho tranquilo, objetivo e amadurecido, que constitui fonte documentada para o estudo histórico-filosófico do Movimento Nudista-Naturista, especialmente no Brasil.

A segunda edição de "Corpos Nus", realizada pela Editora Leymarie, apresenta-se ampliada e atualizada, sem fazer concessões mercantilistas. De fato, os homens, neste planeta de lutas e expiações, nascem com seus corpos nus; a nudez é nossa vestimenta natural. Precisamos, mais do que nunca, questionar os modismos e os preconceitos. As pessoas cobrem seus corpos de forma radical, e os indivíduos que se despem por exibição gratuita, estão todos igualmente distantes dos valores maiores. Eu não vejo a prática nudista como uma panacéia; penso que o Naturismo pode dar uma contribuição positiva para o progresso do ser humano, se houver grandeza moral e aprofundamento crítico. É preciso não buscar a luz nas trevas...

Ao escrever "Corpos Nus", valorizei sempre os fatos concretos, as ações bem concebidas, a coerência doutrinária. Tenho lido, em algumas poucas fontes, expressões dúbias como "naturismo total", "nudez opcional", "naturismo humano", etc. Certamente a falta de conhecimento adequado tem conduzido a esses equívocos. Enfatizo que o Naturismo verdadeiro não tem mistérios... O momento é de conscientização. Por isso, não é oportuno criar divisões ou levantar muros artificiais. Peço emprestado, com humildade, um pouco do saber transcendente do Budismo, e cito verdades do "Dhammapada": _ "Que se conquiste a cólera pela doçura, que se conquiste o mal pelo bem; que se conquiste a avareza pela liberalidade, e a falsa palavra pela verdade... Não por mera eloquência, nem pela beleza da aparência, um homem que é invejoso, mesquinho e traiçoeiro, se torna respeitado".

O Naturismo pode ser senda de verdade, de fraternidade, mas é preciso ir muito além das simples intenções. O grande desnudamento é o psicológico, o espiritual. O que temos feito enquanto naturistas, por exemplo, para ajudar nossos irmãos ? E a educação dos menores ? Como encaramos objetivamente o tema do sexo, da sexualidade ? É bom salientar que a sexualidade não é sinônimo puro e simples de uso (ou abuso) do sexo; a sexualidade, conceituada apropriadamente como o conjunto de fenômenos psico-biológicos relativos às atividades sexuais, conforme a Biologia estabelece cientificamente, nada tem a ver com preconceitos.

O meu recado, através do livro "Corpos Nus", é feito de simplicidade objetiva, real, e tem o embasamento de mais de quarenta anos de conhecimento, de prática naturista contínua. Vale a pena conferir.

Se você, amigo ou amiga, quer mesmo conhecer um texto sério e de fácil entendimento, que destaca os pioneiros, a doutrina, as polêmicas filosóficas e propõe reflexões ou caminhos, então procure adquirir o seu exemplar de "Corpos Nus" sem demora. O livro estará à venda por apenas R\$ 20,00, a partir do dia 18/12/00 nos seguintes endereços:

1) Livraria Leonardo Da Vinci – Avenida Rio Branco, 185. Tel.: 0**21 533 2237

www.leonardodavinci.com.br

2) Livraria Proverbo – Tel.: 0**21 261 3413

pelapalavra@openlink.com.br

***Biólogo e estudioso do Naturismo**

Polêmica 2

Belmiro Portilho, o presidente do Solar de Guaratiba envia uma carta de esclarecimento ao **Olho Nu**, mostrando sua política em relação a pessoas desacompanhadas de pessoas do outro sexo que queiram frequentar seu sítio.

OS DESACOMPANHADOS

A política do Solar de Guaratiba sobre este assunto já é antiga e conhecida.

O que importa mesmo é a conduta da pessoa, seja homem ou mulher, tanto que em nosso segundo portão de entrada, está escrito para que todos vejam: "O comportamento e o respeito mútuo, são fundamentais para uma convivência sadia em nosso meio. Aprimore a sua vida, a alheia, esqueça."

Entretanto, para ser admitido no Solar de Guaratiba, o (a) desacompanhado, terá que ser apresentado por sócio ou ter uma entrevista pessoal com os dirigentes (Belmiro ou Vera).

O que não se pode, é admitir um desacompanhado (a) desconhecido, sem qualquer referência ou antecedentes indicativos.

Por isto é que sempre informamos, quer pessoalmente, por telefone ou em nossa publicidade que o nosso Naturismo é familiar e ainda por tratar-se de uma área fechada e particular, ao contrário da praia, que é pública e de livre trânsito.

Por outro lado, não se pode exigir que o (a) Naturista, seja casado, amigado, noivo ou que tenha namorada .

Conheço um caso, de um desacompanhado, que por exigência do reduto Naturista, contratou uma garota de programa, para fazer-lhe companhia, tal a vontade de freqüentar o Naturismo.

E após ser admitido, se houver uma separação do casal, um dos cônjuges não poderá mais freqüentar o Naturismo sozinho (a) ? e se ficar viúvo (a) ? e desmanchar o noivado ou namoro ?

Por outro lado também, não se pode discriminar e ter preconceitos, com a raça, a religião, a ideologia política, a cor, e até mesmo com a preferência sexual de ninguém.

O QUE IMPORTA FUNDAMENTALMENTE, É O BOM COMPORTAMENTO SOCIAL, O RESPEITO PELOS OUTROS E PELO MEIO AMBIENTE.

Belmiro Portilho

Presidente da FENERJ
e Presidente do Solar de guaratiba

Especial

Neste número, Affonso Alles, nosso amigo de Santa Catarina, da Praia da Galheta , nos envia uma colaboração sensível, artigo da crítica literária Cecília Zokner sobre o famoso soneto de Neruda, que certamente merece espaço no "Olho Nu". Para ilustrar manda também foto de sua esposa Miriam.

A TRANSFORMAÇÃO

Cecilia Zokner*

Em outubro de 1959, Pablo Neruda, num breve texto amoroso, consciente paródia do estilo do século XVI, diz o crítico uruguaio Emir Rodríguez Monegal, oferecia a Matilde Urrutia, os sonetos que a Editora Losada de Buenos Aires irá publicar nesse mesmo ano. Uma "centúria", diz o poeta, dos que rotula "mal chamados sonetos", numerados com algarismos romanos e reunidos sob quatro momentos do dia: *Mañana, Mediodía, Tarde, Noche*. Eles dizem da mulher amada e do amor. Eventualmente, de um mundo nem sempre receptivo, alguma vez, de utopias.

O primeiro soneto se inicia com o nome Matilde que irá aparecer, também, nos sonetos XXIII, XL, L, LI, LXII. Nominada ou não, ela será presença constante (salvo, talvez, duas ou três exceções), mais precisamente, a razão de cada um deles.

Na primeira parte, *Mañana* (Manhã), formada por trinta e dois poemas, Pablo Neruda define o amor que o habita ("te amo como a plana que não floresce e leva/dentro de si, escondida, a luz daquelas flores") e que, em alguns sonetos aparecerá como um sentir que amalgama os amantes, fazendo deles um ser único, indivisível ("e hoje diante do mundo somos uma só vida"). E que busca o eterno ao não ter começo (no soneto XII diz desse encontro que é anterior ao momento em que pousou os olhos em Matilde Urrutia pela primeira vez) e que ele dispõe não terá fim porque - os amantes mortos - irá continuar a resplandecer sobre a terra. Como deseja eterna a figura da mulher amada ("e navegue tua estátua pelo cristal eterno") desenhada na beleza das pedras, dos frutos, dos astros, dos cereis, do gosto e dos aromas.

No poema XXVII, esses elementos se acrescentam - lua, maçã, trigo, estrelas, ouro - para louvar a nudez da amada que ele percebe simples e compara com uma de suas mãos e a quem se dirige, logo no primeiro verso. No segundo, acumula adjetivos sem valor poético ("lisa", "terrestre", "mínima", "redonda"), para, no verso seguinte, usar metáforas inesperadas ("linhas de lua", "caminhos de maçã") e, no último do primeiro quarteto, compará-la à esbeltez do trigo maduro.

No segundo quarteto, expressões afirmativas a definem: *es azul, es enorme y amarilla*, num inusual uso das cores que se ameniza ao ter como segundo elemento da comparação *la noche en Cuba, el verano en una iglesia de oro*.

O primeiro terceto se inicia, como as estrofes anteriores, com a palavra *Desnuda* (Nua), à qual se destinam, outra vez, adjetivos prosaicos ("curva", "sutil", "rosada"), como a comparação que os antecede ("pequena como uma de tuas unhas"). Antepõem-se à metáfora que na estrofe anterior lhe concede, juntamente com ser azul ou ser amarela, um perfil feérico:

"tens trepadeiras e estrelas no cabelo". Mas, já no segundo verso, deste primeiro terceto, acontece a quebra desse feérico na intercalação de uma nota cotidiana, "até que nasça o dia". Então, a amada penetra no mundo, um outro mundo, diferente daquele em que estivera e que é, certamente, escuro porque ali estão as palavras "subterrânea", "longo túnel", "trabalhos" e "roupas"; ali estão os verbos "apagar", "vestir", "desfolhar", registrando a transformação dessa claridade que a envolve e que volta a ser algo de tão simples e despojado como ser a "mão nua".

Na verdade, o soneto XXVII se encerra nessa simplicidade: o primeiro verso, comparando a nudez da amada com uma de suas mãos e o último, pensando na claridade dessa nudez que, metaforicamente, torna a ser a mão despojada. Esquecendo as normas de versificação própria do soneto, economizando recursos estilísticos, Pablo Neruda não despreza palavras que o linguajar poético tenderia a ignorar. Aproxima-se, assim, desse "soneto de madeira", como explica na dedicatória a Matilde Urrutia, que deseja distante daqueles em que os poetas dispuseram rimas que soaram com o som da prata, do cristal ou do ribombar do trovão.

E, assim sem a rima e sem o ritmo, sem o brilho das altissonantes palavras poéticas o seu poder de mago da expressão lírica se mostra nesse delinear, com o quase nada das comparações e das metáforas, do corpo da mulher amada.

***Cecília Zokner é crítica literária do jornal O Estado do Paraná, Curitiba.**

SONETO XXVII

Nua és tão simples como uma de tuas mãos,
lisa, terrestre, mínima, redonda, transparente,
tens linhas de lua, caminhos de maçã,
nua és magra como o trigo nu.

Nua és azul como a noite em Cuba,
tens trepadeiras e estrelas no pêlo,
nua és enorme e amarela
como o verão numa igreja de ouro.

Nua és pequena como uma de tuas unhas,
curva, sutil, rosada até que nasça o dia
e te metes no subterrâneo do mundo

como num longo túnel de trajes e trabalhos:
tua claridade se apaga, se veste, se desfolha
e outra vez volta a ser uma mão nua.

NERUDA, Pablo. **Cem sonetos de amor.**
Trad. Carlos Nejar. Porto Alegre: L&PM,1999.



Foto de Miriam Alles curtindo as águas do Mar Tirreno no Parque Rigmigliano, Toscana, Itália. Foto de Affonso Alles, junho 2000. A foto mostra que o Naturismo não se restringe apenas aos espaços autorizados para esta prática tão saudável e decente. É preciso ampliar as fronteiras do Naturismo e com isto reduzir o império do preconceito que reina absoluto.

InterNaturista

Há uma novidade e um concorrente na Internet.
Há um jornal virtual sobre Naturismo no site
www.naturistjournal.com totalmente editado em
inglês e com muitos artigos.

Fotoflagrante**Humor Naturista**

Capa da Revista "Mad" nº. 101/1995,
que traz uma sátira sobre o Nudismo



OS LOUROS DA VITÓRIA Dois torcedores ingleses correram nus pelas ruas de Estocolmo (Suécia) saudando os torcedores momentos antes da partida final da Recopa entre Chelsea, da Inglaterra, e o Stuttgart, da Alemanha. O time inglês saiu campeão.

ISTOÉ, 1493. 13/05/1998